

O CHRISTÃO

Crê no Senhor Jesus e serás salvo.
ACTOS, CAP. XVI: 31.

Nós pregamos o Christo.
1ª AOS CORINTHIOS, CAP. 1: 23.

ANNO XXIV

Rio de Janeiro, 30 de Janeiro de 1915

Num. 26

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Assignatura annual..... 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

REDAÇÃO:

REDACTOR RESPONSÁVEL

Francisco de Souza

REDACTOR TESOUREIRO

J. L. F. Braga Junior

REDACTORES

Alexander Telford e Pedro Campello

Toda a correspondência deve ser enviada
ao Rev. Francisco de Souza — Rua Ceará, 29
— S. Francisco Xavier, Rio.

SABEDORIA DO MUNDO

IV

A sabedoria antiga e o conhecimento de Deus

Havia muros de setenta pés de altura, sobre os quaes podiam correr quatro carros de guerra emparelhados; havia jardins suspensos, cheios de flores e de passarinhos; havia templos de marmore polido, carregados de marfim e de ouro; havia estatuas tão semelhantes a pessoas vivas que só lhes faltava fallarem; havia estradas artisticamente construidas que, partindo da capital do mundo de então, punham Roma em communicação com as provincias mais distantes do Imperio dos Cesares; havia arcos e aqueductos, fontes e estabelecimentos de banhos, pintura e poesia. Mas, ai! não obstante toda essa civilização, escrevia-se sobre o altar do outeiro de Marte, em Athenas: "AO DEUS DESCONHECIDO" — E' porque toda aquella civilização era deste mundo e deste mundo somente. Era material, transitoria; era exclusivamente terrena, sensual e diabolica.

Diz o Dr. Carbett em seu livro — "Dogmatic Faith": "Com excepção do conhecimento do verdadeiro Deus, o mundo antigo attingiu o mais alto grão de progresso para aquella época. E em certos sentidos excedeu a todas as outras épocas da historia humana, porque em brilho de

genios, esplendor de engenhos, fertilidade de imaginação, profundidade de pensamentos, gosto artistico, sensibilidades estheticas, paladar delicado para o prazer, o ultimo periodo da civilização pagã nunca foi excedido e, talvez, nem nunca igualado." E, emtanto, no meio de toda essa grandeza campeavam o vicio e a immoralidade desbragada; a castidade era desconhecida; milhares de virgens eram annualmente votadas á prostituição, nos templos dos deuses; a vida do homem era tida em tanto apreço quanto a vida dum cão, a escravidão era universal e matavam-se os escravos pelas causas mais triviaes do mundo; os homens pelejavam uns com os outros e com as feras nos amphitheatros, onde as melhores matronas romanas assistiam a esses espectaculos, delectando-se na agonia das victimas e tocando com o pollegar na estatua de marmore, demonstrando desejo de ver correr mais sangue. Esse mundo antigo, com toda a sua sabedoria, não conhecia o verdadeiro Deus.

Em seus esplendidos pantheons havia muitos senhores e muitos deuses — deuses da escultura e da estatuaria, da poesia e da eloquencia, da guerra e da vingança, da embriaguez e da immoralidade e das paixões mundanas, mas não existia ali o unico Senhor, o unico Deus verdadeiro. E quando o sabio Paulo de Tarso prégou aos philosophos de Athenas a doutrina de Jesus e da Resurreição, disseram que o apostolo era um paroleiro, prégador de deuses estranhos. Os homens daquela civilização adoravam á creatura antes que ao Creador, por cuja causa foram entregues ás suas proprias paixões vis. Estavam cheios de injustiças, maldade, perversidade, ambições, concupiscencias, assassinios, enganos, malignidade, sem affeição natural, implacaveis, descaridosos, deshumanos. E a inexprimivel vileza dessa sabedoria sem Deus é evidente do facto de que mesmo agora ha logares em algumas cidades do mundo defuncto, exhumadas no presente, em que não é permittida a entrada de qualquer senhora. Essas antigas sociedades desappareceram em virtude de sua inherente podridão moral. Essa enormidade de vicios minou todos os fundamentos da virtude.

A massa estava totalmente corrompida. Sua força feneceu ao sopro pestifero da corrupção do seculo. A impiedade e o vicio, a irreligiosidade e a immoralidade andavam de mãos dadas, como sempre acontece, até que o povo, tendo perdido o conhecimento de Deus, perca tambem a virtude, a compostura e até a vergonha; e toda a esplendida e maravilhosa civilização do mundo antigo pereceu por causa da desesperada corrupção dos costumes que lavrava na sociedade como gangrena. Quanto menos um povo conhece a Deus, tanto mais vil, baixo e immoral se torna. Que lição sublime podemos nós brasileiros e todos os povos modernos tirar das paginas sublimemente tetricas e horrendas da civilização dos tempos idos! Oh! Deus, tem piedade do nosso povo; dá-lhe o verdadeiro conhecimento da Tua Palavra, do Verbo que se fez carne e habitou entre nós.

PRINCIPIOS DO CONGREGACIONALISMO

IX

Christo, presente á assembléa dos fieis, transmite autoridade aos seus actos e poder ás suas orações e supplicas. Deus ouve e abençôa o crente que ora no fundo de sua camara, mas quando a igreja está reunida, goza de mais intima communhão com o seu cabeça e Salvador: suas preces tornam-se mais verdadeiramente as preces de Christo e, com muito mais segurança, obterá ella a resposta. A experiencia do povo de Deus tem mostrado que a oração em conjuncto contribue para a elevação do nivel do pensamento dos crentes e augmenta suas energias e actividades espirituaes. Essa affeição que existe entre os filhos de Deus resulta directamente da presença de Christo, quando os crentes se acham reunidos em seu nome. O culto a sós, tem sua propria bençã e é algumas vezes cercado de gloriosas visões; mas quando os christãos se convencem de que a presença, a grandeza e o poder do Christo resuscitado estão ao lado delles, quando adoram ao "Pae das Luzes" em conjuncto, é que apreciam devidamente a importancia e a necessidade da existencia da igreja ou assembléa. Quando estamos reunidos com os nossos irmãos, estamos em mais intima communhão com Christo que é o caminho para o Pae.

A promessa dada por Christo para a oração em conjuncto é uma lei que requer a organização de igrejas, porque si assim não fôr, as reuniões desse character serão irregulares, incertas e falhas.

Outro ponto que não devemos deixar sem reparo quanto á necessidade da organização de igrejas é que nenhuma transformação essencial ocorreu ainda na vida espiritual que é dádiva de Christo. As sociedades christãs organizadas são necessarias para o preenchimento de alguns dos mais ingentes anhelos do povo do Senhor.

A vida espiritual que recebemos consiste na revelação de Christo aos nossos corações. Para que essa vida se torne mais vigorosa e sadia, é necessario que haja forte desejo de communhão com os filhos de Deus, tanto como da communhão com o proprio Deus.

E' da vontade de Christo que este desejo seja satisfeito e isto não teria logar sinão por meio da criação de igrejas organizadas.

Foi sob a pressão dos mais sinceros e puros affectos de seu novo estado que os primitivos christãos começaram de reunir-se. Não podiam viver separados. Não se contentavam com reuniões casuaes para o culto.

"Todos os que criam estavam unidos e tinham todas as coisas em commum... e todos os dias perseveravam unanimes no templo e partindo o pão pelas casas, tomavam a comida com regosijo e simplicidade de coração, louvando a Deus e achando graça para com todo o povo". Reunidos em sociedade christã, eis agora os resultados — "E o Senhor augmentava cada dia mais o numero dos que se haviam de salvar" (Actos II: 44-47).

Não fôra mesmo preciso dizer-lhes o que ensinava Jesus a respeito da Igreja, mas a propria lei da sociedade innata nos corações, os impellia e os tornava idoneos para anticiparem preceitos positivos.

Submergindo-se o fervor daquelle enthusiasmo, permaneceram ainda reunidos os judochristãos e só ao encontrarem-se em perigo de apostatar da verdade do Evangelho, é que se viu no dever imperioso o auctor da carta aos Hebreus de exhortal-os para que mantivessem communhão uns com os outros e não abandonassem a sua congregação, como era o costume de alguns. (Heb. II: 1-3) "E consideremo-nos uns aos outros para nos estimularmos ás boas obras, não abandonando a nossa congregação, como é costume de alguns, mas alentando-nos, tanto mais quando virdes que se chega o dia" e o preceito é immediatamente seguido da solenne ameaça: — "Porque si nós peccamos voluntariamente, depois de termos recebido o conhecimento da verdade, não resta mais hostia pelo peccado, senão uma esperanza terrivel do juizo e o ardor dum fogo zeloso que ha de devorar os adversarios" (Heb.

X: 24-27). Retirar-se alguém da igreja, é o primeiro passo para a apostasia.

Quando a fé está firme e a vida christã é vigorosa e robusta, é delectavel a companhia dos santos. O contrario disso é uma carga insupportavel, é uma obrigação pesada e o unico remedio é a separação do apostata. O amor para com os que, como nós, receberam, em virtude da vida divina, o novo ser e que são nossos irmãos e co-herdeiros de Christo e herdeiros de Deus, é um instincto do coração crente.

Paulo sentiu necessidade de exhortar os thesalonicenses contra as praticas pagãs, mas com referencia ao amor da irmandade, disse elle: — “Concernente ao amor dos irmãos, não é necessario que eu vos escreva por que vós mesmos sois ensinados de Deus a amardes uns aos outros (1ª Thessal. IV: 9).

São João assevera que passamos da morte para a vida porque amamos aos nossos irmãos. Mas, como se comprehenderia o amor da irmandade no isolamento, na solidão da individualidade? Si existe esse amor, existe igualmente a necessidade da communhão de uns para com os outros. Teremos tanta ancia pelo perdão dos peccados alheios, como temos pelos dos nossos; teremos tanta aspiração da felicidade do proximo como aspiramos ser felizes. Alegrar-nos-emos com os que se alegram e sentiremos tristeza com os que choram.

Desejaremos suas sympathias na hora de nossa alegria, bem como na occasião da adversidade e das tentações, no dia do nosso triumpho, como no momento tetrico de nossa derrota. Desejaremos confessar juntos os nossos peccados e juntos supplicar o perdão do Pae Celeste, pedir-lhe a luz, a força e o poder que vêm do Espirito Santo. A consciencia duma vida vivida em commum, de uma só fé, das mesmas recordações, dos mesmos memoriaes, dos mesmos principios, das mesmas eperanças, das mesmas tentações, das mesmas alegrias, das mesmas relações espirituaes, dos mesmos sentimentos para com Deus exige a sua expressão por meio de culto externo tambem em conjuncto.

Os seguidores de taes principios sentem o dever de reunir-se para elevarem ao Throno da Graça Divina, suas preces fervorosas, prostrando-se todos ao mesmo tempo aos pés do “Rei dos Reis e do Senhor dos Senhores”. Para tudo isso e para muito mais é preciso haver a igreja organizada, fóra della não ha “communhão dos Santos” de que o culto em conjuncto e a oração dos crentes reunidos são nobres expressões, posto que incompletas.

O novo mandamento de Christo, em João XIII: 34, exigindo que os crentes amem uns aos outros está ainda em pleno vigor e a igreja organizada concorre para o desenvolvimento do amor da irmandade. A Igreja christã, na disciplina da vida dos crentes, preenche fins analogos aos que são preenchidos pela Familia e pelo Estado, na disciplina das virtudes naturaes. E’ dever imperioso de cada pessoa amar ao proximo como a si mesma; amar a todos os homens, cuidar tanto dos estranhos como daquelles que trazem seu nome e seu proprio sangue.

E’ pelas affeições do lar que nos preparamos para a pratica mais ampla da caridade. A experiencia tem mostrado que os que procuram evitar os compromissos da Familia são os menos aptos para o serviço de generosas affeições em prol da humanidade soffredora e os que não cumprem as obrigações de patriotismo são incompetentes, não possuem energia bastante para os nobres e alevantados surtos de consagração aos interesses de toda a raça humana.

A philanthropia universal irrompe naturalmente de compaixão genuina que tivermos dos nossos compatriotas que estão soffrendo infortunios e injustiças e da nobre tempera que impõe ao cidadão o dever de cuidar, isto é, de interessar-se tanto pela sorte de seu paiz, como pela sua propria.

A concentração das affeições reforça-as e as prepara para que sejam exercidas em mais larga escala: Não tivéssemos essas affeições e não poderíamos ser uteis aos nossos semelhantes.

Assim acontece com a igreja organizada, pela concentração do amor fraternal e definindo-nos uma arca especial do serviço christão, aprendemos a amar a todos os que estão em Christo e a sympathisar com mais vasto campo de acção para os quaes devemos constantemente volver os olhos.

XXIII ANNIVERSARIO D’ “O CHRISTÃO”

Recebemos do rev. Franklin do Nascimento as felicitações que registramos como um valioso estimulo para proseguirmos nesta carreira, que nos propuzemos, a bem da causa de Jesus:

“Estimados irmãos redactores da revista *O Christão*: Venho apresentar-vos sinceros parabens pelo vigesimo terceiro anniversario da folha evangelica, que publicaes com tanto brilho e sabedoria.

O abaixo assignado que tambem já foi redactor de um semanario presbyteriano, conhece de perto as agruras da vida jornalística. Sabe quão difficil é satisfazer certas exigencias que não deixam de torturar aquelles que outra recompensa não tiram do jornalismo que não a de verem a propaganda do Evangelho pela imprensa.

Quantos não ha por ahi que imaginam erroneamente ser *O Christão* uma gorda propina, um esplendido meio de ganhar dinheiro, quando o certo é que é um meio de gastar bem o dinheiro!

Notei que *O Christão* em vez de se apresentar com ares de velho, surgiu completamente novo na apparencia, a despeito dos 23 annos de lutas: formato maior, material typographico moderno... E' que os seus redactores possuem o segredo do elixir de perpetua juventude, ao menos para o jornal que redigem com tanta proficiencia e espiritalidade.

Faço votos para que *O Christão* conserve sempre a sua tradição de orgam do Evangelho e não de pessoas; para que não seja um pelourinho de almas e de reputações; para que nunca seja um boletim de confrontos antipathicos, descaridosos, suggeridos pela vangloria, vicio nojento aos olhos de Deus, e a quem pertence, em tudo, toda a gloria nos ceus e na terra!

Eu sei muito bem que os reverendos redactores d'*O Christão* possuem criterio intellectual e profundo senso evangelico, sufficientes para orientarem sabiamente o orgam quinzenal, que, em tão boa hora, foi posto em vossas mãos.

Vosso, em Jesus, com toda a consideração *Franklin do Nascimento*, rua Lucinda Barbosa, n. 30, Quintino Bocayuva, Rio, em 14 de Janeiro de 1915.

FIDELIDADE

“Sê fiel até á morte e dar-te-ei a corôa da vida”.

Apc. 2:10.

*

A Fidelidade é o sentimento que nos leva a desempenhar com exactidão nossos deveres civis e religiosos. E para o crente em Nosso Senhor Jesus Christo, este deve ser o sentimento imperante, pois d'elle depende a sua felicidade eterna. Deus exige que seus filhos lhe sejam fieis até á morte, como condição indispensavel, para receberem “a corôa da vida”. Não obstante, temos de confessar que muitas vezes quebramos esse pacto feito com o Se-

nhor, desde o dia em que começámos a fazer a Sua vontade, crendo n'Aquelle a Quem Elle enviou — Jesus Christo.

Ha phases na vida do crente, em que a fidelidade se manifesta em toda a sua belleza. E quando assim acontece Deus se alegra e o crente tem a palma da victoria alcançada.

Perguntamos, porém, quando se verificam estas phases gloriosas de nossa vida? Não é quando tudo nos corre bem, nem quando nada nos falta para o conforto material, mas é justamente na occasião da prova, da perseguição e da adversidade.

Não queremos dizer com isto que essa virtude não se manifeste, mesmo quando tudo nos corre bem, pois Job foi fiel ao Senhor de modo invejavel, no tempo em que nadava em abundancia. Mas nunca se mostrou com tanto brilho essa preciosa joia do seu character, como na occasião em que foi provado. Deus, para que apreciemos a perseverança dos que O seguem, nos offerece, por diversas maneiras, oportunidades bemdictas, e é por occasião destas que a nossa fidelidade deve se manifestar sempre com o mesmo brilho com que se manifestou a de Job, que diante da extrema penuria em que se achava, consolava-se apenas com estas palavras: “Seja feita a vontade do Senhor”.

A perseguição é muitas vezes um meio que se nos depara, para que mostremos que somos fieis ao Senhor, e quando ella vem, seja qual fôr o seu character, a nossa fidelidade deve brilhar com o mesmo fulgor, com que brilhou a de Estevão, o proto-martyr do christianismo e a de tantos outros christãos que perderam suas vidas, mas não deixaram de confessar o nome do Bemdicto Nazareno.

Satanaz, por sua vez, não deixa de mover contra nós as mais perigosas tentações, para ver se cahimos em alguma e nos tornamos infieis ao Senhor. Convém que aproveitemos estas oportunidades que se nos deparam para fazermos brilhar em nossa vida esse predicado do verdadeiro crente. Penso que a maior vergonha por que Satanaz pôde passar é aquella a que fica exposto toda a vez que é obrigado a retirar se da presença de Deus ante a fidelidade dos discipulos de Jesus. Vamos pois, irmãos, avante, fazendo que todo o mundo possa ler em as nossas vidas, escripta em caracteres bem distinctos, a bellissima expressão: “Fidelidade ao Senhor”, e só assim alcançaremos “a corôa da vida”.

JONATHAS DE AQUINO.

ESCOLA DOMINICAL

LIÇÃO PARA 21 DE FEVEREIRO

MORTE DE ELI E DE SEUS FILHOS

1º Reis, 4:1—18

Topicos

Para a leitura diaria

Seg. 15 de Fevereiro — *Morte de Eli e de seus filhos* — 1 Reis, 4:1—18.Terça, 16 — *Os máus filhos de Eli* — 1º Reis, 2:12—17, 22-26.Quarta, 17 — *Prophecia contra a casa de Eli* — 1º Reis, 2:27-36.Quinta, 18 — *Premio da rectidão* — Ezequiel 18:1—9.Sexta, 19 — *Responsabilidade pessoal* — Ezequiel, 18:10—20.Sabbado, 20 — *Arrependimento e Vida* — Ezequiel, 18:21—32.Domingo, 21 — *Triumpho na morte* — Psalmo 16:1—11.

—

Texto aureo — “Sêde, pois, fazedores da palavra e não ouvidores tão sómente, enganando-vos a vós mesmos”.

S. Thiago, 1:22.

Tempo — 1114 antes de Christo.*Logares* — *Ebenezer, Aphek e Silo.*

ESBOÇO DA LIÇÃO

1º

Notas introductorias

2º

A arca levada para o campo da batalha

3º

Os Philisteus aterrorizados

4º

Israel derrotado

5º

Morte de Eli

I

1 — NOTAS INTRODUCTORIAS

A parte das Escripturas que hoje estudamos nos descreve Israel em condições desesperadoras. Havia vinte annos já que a nação estava sob o jugo dos philisteus. *Eli*, o juiz de Israel nesse tempo, que era em si um bom homem, e suppondo estar procedendo correctamente, cahiu na fraqueza de consentir que seus filhos *Hophni* e *Phinêas* que elle manteve no sacerdocio, profanassem o tabernaculo do concerto do Senhor com seu povo. Esses moços

eram perversos e estavam concorrendo com seus modos irreverentes e sacrilegos para que a religião de Deus fosse vilipendiada e blasphemada. A penalidade que havia sido decretada pelo Senhor e que tinha sido referida a *Eli* por Samuel, ia ser agora executada.

A justiça divina pôde tardar para dar tempo para o arrependimento, mas não deixará de se fazer sentir na occasião opportuna. Foi o que aconteceu com a casa de *Eli*.

O peccado sempre produz a ruina da nação, porque faz miseraveis os povos.

II

A ARCA LEVADA PARA O CAMPO DA BATALHA

(Versos 1—5)

Ver. 1 — *A palavra de Samuel* — Samuel já havia sido reconhecido por todo o Israel como propheta do Senhor. A primeira sentença deste capitulo parece pertencer ao precedente “... *contra ds philisteus* — Os philisteus occupavam as planicies ao longo do Mediterraneo na parte occidental de Chanaan e para o sul até perto do Egypto. A palavra *philisteu* significa immigrante e talvez tivessem vindo mesmo do Egypto. Desse nome tambem se deriva a palavra Palestina, applicada a toda a terra de Chanaan pelo historiador Josephos. Era um povo agricultor e commerciante e tambem muito bellicoso.

Durante seu dominio em Chanaan, que durou vinte annos, Sansão iniciou contra elles uma especie de guerrilhas que muito os incommodou. Israel, não podendo mais supportal-os, decidiu-se a fazer-lhes a guerra a fim de libertar-se de tão crueis oppressores. *Ebenezer* — *ou pedra do socorro* — Por anticipação foi assim chamado esse logar, mas esse nome lhe foi dado só vinte annos mais tarde.

Estava situado a poucas milhas de Jerusalém, para o nordeste desta cidade. Não foi ainda identificada no presente sua localização.

Aphek — Fortaleza — havia em Chanaan muitos logares fortificados, que tinham esse nome. Este devia ficar perto de *Ebenezer*.

Ver. 2 — *Israel deu as costas aos philisteus* — Fugiu — os philisteus tiveram a victoria no primeiro encontro. Israel perdeu nesse combate quatro mil homens.

Ver. 3 — *... Por que nos destroçou o Senhor diante dos philisteus?* — Os anciãos de Israel perceberam que o Senhor não pelejára por elles. Perguntaram: — Por que? — Mas não se lembraram de responder que foi porque elles se haviam esquecido do verdadeiro Deus.

Tragamos de Silo a Arca do Senhor. A arca representava a presença divina. Os israelitas suppunham que com a Arca não seriam derrotados, porque Deus não permitiria que os inimigos se apoderassem della.

Na primeira batalha já havia sido constatada a superioridade do exercito philisteu sobre o de Israel.

Ver. 4 — *Enviou a Silo* — Esta localidade demora ao norte de Jerusalém, mais ou menos dezesete milhas, á margem da estrada que vae de Jerusalém a Siquem.

O Tabernaculo estava lá e ahi foi por muitos annos o centro religioso da nação.

Cherubins — Eram figuras aladas que estavam por cima do Tabernaculo uma em frente da outra, e que serviam como de guardiães do pacto ou concerto. *Hophni e Phinéas* — Filhos do sacerdote *Eli* que contava noventa e oito annos de idade. Esses homens, não obstante sua perversidade, estavam exercendo as funcções do sacerdocio e tinham a seu cargo a Arca do concerto.

Ver. 5 — *Rompeu todo o Israel numa grande vozeria.* — A exaltação não era porque o povo reverenciase a Deus, ás suas leis e Ordenações, mas porque contava certa a victoria sobre seus inimigos. O mesmo procedimento teriam si o seu exercito fosse augmentado de mais alguns milhares de homens. Si se houvessem humilhado na presença do Senhor e lhe tivessem supplicado fervorosamente por socorro, teriam sido ouvidos e salvos do jugo dos pagãos.

Seus gritos desordenados provaram sua vaidade e irreligiosidade.

III

OS PHILISTEUS ATERRORISADOS

(Versos 6—9)

Ver. 6 — *Que gritaria é esta no campo dos hebreus?* — Os israelitas ainda não havia muito tempo, tinham sido derrotados e humilhados,

que significava agora, tanto contentamento? — *Hebreus* era o nome pelo qual os descendentes de Jacob ou Israel eram conhecidos. A palavra significava “além” e foi primeiro applicada a Abrahão por que veiu de além do “Euphrates”.

Ver. 7 — *E os philisteus temeram.* — Quando ouviram dizer que o mais sagrado objecto do culto dos israelitas, o proprio symbolo da presença de Deus, estava no campo, perderam toda a confiança em suas forças e desanimaram. *Ai de nós!*

Os philisteus ficaram perturbados, pensando que *Iahveh* tinha vindo ao campo dos israelitas, mas não sabiam que Deus se havia retirado delles.

Ver. 8 — *Estes deuses excelsos!* — Os philisteus eram polytheistas e suppunham que os israelitas adoravam a muitos deuses. Sabiam o que Deus fizera a favôr de Israel quatrocentos annos atraz, quando tirou seu povo do Egypto; conheciam naturalmente o milagre do mar Vermelho e o do rio Jordão, por dentro dos quaes passou Israel a pé enxuto; tinham noticia da quéda dos muros de Jericó e de como os descendentes de Jacob se apoderaram de Chanaan.

Ver. 9 — *Mas, animo, ó philisteus e portavos varonilmente* — Observemos a maneira vida por que se pintam as emoções successivas: espanto, admiração quando ouvem os gritos triumphantes do exercito vencido; desmaio, desanimo, ao reconhecerem a causa de tanta alegria; resolução varonil, após voltarem a si do panico.

IV

ISRAEL DERROTADO

(Versos 10—11)

Ver. 10. — *E foi derrotado Israel* — Em vez de se humilharem e de supplicar a protecção de Deus, os israelitas confiaram para a sua salvação na presença da Arca sagrada. Sua convação foi em vão. A coragem dos philisteus era a dos que estão em desespero de causa.

Suas vidas e liberdade estavam em perigo imminente.

O inimigo estava enfraquecido pela ultima derrota e nem possuia genuina fé em Deus. Facil foi, portanto, a victoria dos philisteus. *E fugiu cada um para sua tenda.* — A idéa era que os que pudessem fugissem para suas respectivas casas, para escaparem com vida. O exercito fôra totalmente desbaratado.

Grande parte dos israelitas ainda viviam em tendas.

Os chefes israelitas fizeram grandes esforços para reunir o povo para se opporem aos philisteus.

Ver. 11 — *E a Arca de Deus foi tomada* — Suppondo Israel que a Arca salvasse a situação, foi ella mesma capturada pelo inimigo, e assim a nação israelita e sua religião foram entregues ao desprezo. *Ophni e Phinéas*, filhos de *Eli* e portadores da Arca, foram mortos.

V

MORTE DE ELI

(Versos 12—18)

Ver. 12 — *Veiu a Silo* — Distante do lugar do desastre, vinte milhas. Pessoa pratica em correr poderia fazer esse trajecto em tres ou quatro horas. *Rasgados os vestidos.* Rasgar os vestidos era o signal de tristeza e desespero no Oriente — e *coberta a cabeça de pó* — Significava a mesma coisa.

Ver. 13 — *Eli... olhando* — Occupava seu assento official, que ficava na porta do Tabernaculo ou junto á porta principal da cidade. Estava ansioso pela sorte da Arca do concerto.

Vers. 14-17 — A’ pergunta de *Eli*, o mensageiro narrou-lhe a desgraça que acabava de cahir sobre a nação, a morte de *Ophni* e *Phinéas* e a perda da Arca de Deus, a qual ficára em poder dos inimigos.

Ver. 18 — *E logo que elle nomeou a Arca de Deus* — *Eli* supportava o infortunio da nação, a narrativa da morte de seus filhos, mas quando soube que a Arca fôra capturada e ficara em poder do inimigo, não se pôde mais conter, cahiu para traz e morreu. Seu coração estava concentrado no serviço e na honra de *Iahveh*.

LIÇÕES PARA A ACTUALIDADE

1 — Resultados da apostasia moral. Tivesse Israel sido sempre fiel a Deus e não seria derrotado pelos philisteus. Nossa fidelidade ao Senhor não é só em certo tempo, mas deve

existir através de toda a nossa vida. "Sê fiel até á morte e dar-te-ei a corôa da vida", disse Jesus.

2 — O desastre ou a derrota de Israel é a evidencia da presença de Deus.

O povo foi derrotado a despeito da presença dos sacerdotes e daquela parada orgulhosa. Israel era derrotado, não pela força dos philisteus, mas pela desobediência aos preceitos de Deus. O mesmo acontecerá no presente, se sermos victimas dos inimigos do Christianismo, si não fizermos o que Christo manda.

3 — A Arca, comquanto fosse symbolo da presença de Deus, não era Deus.

4 — Enthusiasmo não é fé e é por esse motivo que muitos depois de professarem, voltam para o mundo.

5 — A colheita do peccado — O que o homem semear, isso tambem segará.

QUESTIONARIO

Quem era Samuel? Qual era o seu officio e que influencia exercia sobre os israelitas?

Onde habitavam os philisteus? Que relações havia entre os philisteus e os israelitas? Onde se encontraram os philisteus e os israelitas para a batalha?

Qual foi o resultado da primeira? Que pôz em pratica Israel com esperança de ser victorioso na segunda batalha? Que predicções se cumpriram com respeito a Eli e seus filhos?

Qual é o texto aureo desta lição?

SECÇÃO JUVENIL

Em que época occorreu esta lição? — Em 1114 antes de Christo.

Quaes foram os logares dos acontecimentos? — *Ebenezer, Aphek e Silo.*

Qual é o texto aureo da lição? — "Sêde fazedores da palavra e não ouvidores tão sómente, enganando-vos a vós mesmos."

Onde se encontra este texto? — Em São Tiago. cap. 1:22.

Quem era Samuel? — Era um propheta do Senhor.

Que significa *Ebenezer*? — Pedra do Socorro.

Que significa *Aphek*? — Logar fortificado.

Que sabe de *Silo*? — Era a cidade em que estava a Arca do concerto do Senhor com seu povo.

Onde habitavam os philisteus? — Nas planicies ao longo do mar Mediterraneo.

Que relações havia entre os philisteus e Israel?

Os philisteus estavam dominando Israel e tratando-os como escravos.

Onde se encontraram os philisteus e os israelitas para a batalha? — Perto de *Ebenezer* e de *Aphek*.

Quem venceu? — Foram os philisteus.

Que fez então Israel? — Mandou buscar a Arca de Deus que estava em Silo e com ella contavam os israelitas vencer os inimigos.

Foram os israelitas vencedores na segunda batalha? — Não — foram derrotados completamente e a Arca de Deus foi capturada.

Que predicções se cumpriram a respeito de Eli e seus filhos? — Foram mortos.

LIÇÃO DE 28 DE FEVEREIRO

SAMUEL — O CHEFE VICTORIOSO

1º Reis, 7: 3-17

Topicos para a leitura diaria:

Seg. 22 de Fev. — *Samuel, o chefe victorioso* — 1º Reis, 7:31-17.

Terça, 23 — *Terras dos philiteus* — 1º Reis, 5:1-12.

Quarta, 24 — *Volta da Arca* — 1º Reis, 6:7-16.

Quinta, 25 — *Despedida de Samuel* — 1º Reis, 12:1-12.

Sexta, 26 — *Exhortação á fidelidade* — 1º Reis, 12:13-25.

Sabbado, 27 — *Confiança e livramento* — Psal. 122 e 123 (Figueiredo).

Domingo, 28 — *Acção de graças pelo livramento* — Psal. 115.

*

Texto aureo — "Até aqui nos soccoreu o Senhor". 1º Reis, 7:12.

Tempo — 1100 antes de Christo.

Logares — Ramah, habitação de Samuel; Mizpah, logar da reunião; Ebenezer, logar da batalha.

*

ESBOÇO DA LIÇÃO

Assumpto Geral — Israel volta para Deus.

1 — Notas introductorias.

2 — Preparação.

3 — A victoria.

4 — Vida nobre.

1 — NOTAS INTRODUCTORIAS

Tendo os philisteus capturado a Arca do concerto, levaram-n'a para uma das suas principaes cidades, Ashdod, e a collocaram no templo do seu deus Dagon. Na manhã seguinte Dagon estava estendido por terra. E o levantaram restituindo-o ao seu logar.

Ao outro dia encontraram o idolo caído de bruços em terra, diante da arca do Senhor: Mas a cabeça de Dagon e as duas mãos estavam cortadas sobre o limiar da porta. Os philisteus ficaram muito perturbados pela presença da Arca no templo do seu idolo.

O quinto capitulo e o sexto do primeiro livro dos Reis descrevem as experiencias que elles tiveram com a Arca e a restituição desta aos israelitas. Este periodo de cerca de 20 annos, desde a volta da Arca até ao tempo desta presente lição, foi o mais trevoso da historia dos israelitas.

2 — *Preparação* — versos 3-8. Ver. 3 — *Samuel* — Era juiz de Israel desde a morte de Eli. Estava preparando o povo para a reforma que ia levar a effeito. Quando chegou a occasião azada e o desejo de melhores coisas, surgiu como fructo dos seus labores propheticos estava elle prompto para assumir o posto de chefe da Nação. *Fallou a toda a casa de Israel* — A influencia da piedade e dos esforços de Samuel estendeu-se ás varias tribus de Israel. Os demais juizes exerceram influencias locais, sobre apenas algumas tribus, mas Samuel ganhou ascendencia sobre toda a Nação.

Botae fóra do meio de vós os deuses estrangeiros — Havia disposição da parte de Israel para voltar para o seu Deus e esse proposito se manifestou quando os Israelitas abandonaram os deuses do paganismo. *Preparaes os vossos corações para o Senhor.* — “Dirigi vossos corações a Jeovah”. Não sómente tinham de abandonar todas as outras divindades, mas deviam buscar e servir o verdadeiro Deus e a Elle sómente. *E Elle vos livrará.* A declaração é definida e positiva. Se Israel preenchesse as condições, seria salvo do poder dos philisteus a que estava sujeito por cerca de quarenta annos. Ver. 4 *Lançaram*, pois, fóra os filhos de Israel os *baalins e astaroth*. — Já foi progresso o ter Israel posto fóra esses deuses estranhos e assim entrou no caminho que infallivelmente conduziria o povo á victoria. *Baalins é o plural de Baal e Astaroth é o plural de Astareth.* Ver. 5 — *Convocae em Mizpah a todo o Israel — Mizpah* — Significa torre da guarda. Suppõe-se que ficava cinco milhas a nordeste de Jerusalém, mas ha differença de opinião quanto á sua localisação. Alguns a collocariam em Scopus, que fica distante de Jerusalém uma milha a nordeste. Essa reunião do povo tinha por fim o preparo dos israelitas para sacudir o jugo philisteu.

Samuel oraria por Israel quando todos estivessem reunidos. Ver. 6. — *Tiraram agua e a entornaram diante do Senhor.* Este acto indica arrependimento. Também pôde ter a força de voto do povo, prometendo servir ao Senhor. *E jejuaram.*

Peccámos contra o Senhor — O povo publicamente confessou seus peccados e se humilhou diante do Senhor. Voltou-se dos deuses estranhos, tornou-se para o Senhor arrependido e confessou-lhe seus peccados. *Samuel julgou os filhos de Israel em Mizpah.* Declarou aos israelitas o caminho que deviam seguir para obterem o favor de Deus e livrarem-se da oppressão dos philisteus. E’ provavel que agisse tambem na qualidade de magistrado civil. Ver. 7. — *E os philisteus ouviram, etc.* Suppuzeram que a reunião dos israelitas era um movimento de guerra. Elles se tinham reunido para humilharem-se diante do Senhor e procurar o Seu auxilio e naturalmente a preparação para obterem a victoria sobre seus oppressores. *E os principes dos philisteus*, isto é, os chefes da Nação, *marcharam contra Israel.* Prepararam-se para suffocar qualquer insurreição planejada pelos Israelitas. *Estavam com medo dos philisteus.* Os Israelitas tinham experimentado no passado para desgraça sua a força dos inimigos e um encontro agora talvez lhes fosse adverso. Ver. 8. *Não cesses de clamar por nós*

ao Senhor. No seu terror e desespero, desde que se humilharam diante do Senhor, viram que sua segurança estava tão sómente no auxilio de Deus.

3 — *A victoria.* Versos 9-14. *Samuel offereceu um cordeiro em holocausto ao Senhor.* O cordeiro ainda mamava para preencher as condições estatuidas em Lev. 22:27, e foi offerecido todo, isto é, inteiro e não dividido. O animal todo foi queimado sobre o altar para denotar a inteira consagração do povo ao seu Deus. *E clamou Samuel ao Senhor.* O que o propheta fez durante alguns annos em favor de Israel estava agora surtindo o desejado effeito. A Nação havia attingido um certo gráo de reforma religiosa, d’esorte que suas orações eram ouvidas por Deus. Samuel orou com fé e o Senhor o ouviu. Ver. 10 — *Começaram os philisteus o combate contra Israel.*

— No meio da cerimonia religiosa os philisteus avançaram para atacar Israel que estava desorganizado e ainda não preparado para a batalha. Do ponto de vista humano toda a vantagem estava do lado dos philisteus. *Mas o Senhor trovejou aquelle dia com estrondo espantoso.* A linguagem é forte; dá proeminencia á operação divina. Declara a grande violencia do temporal que põe o exercito philisteu em confusão. Esse milagre admiravel foi feito em resposta a oração de Samuel e era uma confirmação das suas palavras á Israel no verso 3 deste capitulo. *E foram derrotados pelo encontro de Israel* — Até aqui Israel vinha sendo derrotado pelos philisteus, mas agora succedia justamente o contrario, em virtude de que? Ver. 11. *Perseguiram os philisteus.* Seguiram os inimigos, obtendo vantagens do auxilio que receberam de Deus, até o lugar que está abaixo de Bethabara. A localização exacta deste lugar é desconhecida, mas deve ficar a oeste ou a sudoeste de Maizpah para o lado do paiz dos philisteus. Ver. 12. — *E chamou o nome daquelle logar Ebenezer* — Samuel queria commemorar a victoria e ao mesmo tempo attribuir a gloria a Deus. Ver. 13. — *A mão, pois, do Senhor foi sobre os philisteus* — A oppressão dos quarenta annos estava terminada. E o Senhor não deixou que os philisteus fizessem novas incursões no territorio de Israel. Ver. 14. — *E foram restituídas a Israel as cidades que os philisteus lhe haviam tomado.* A administração de Samuel fóra vigorosa. Teve bom exito em abater o poder do inimigo naquellas cidades que tinham sido tomadas a Israel. Desde Accaron até Geth. As cidades entre os dois lugares mencionados foram restauradas a Israel. Accaron e Geth continuaram em poder dos philisteus. *Amoritas.* Não só o Senhor livrou a Israel dos philisteus como tambem deu-lhes descanço, livrando-o dos Amoritas, poderosos inimigos depois dos philisteus. Habitavam esses povos nas terras altas de Judah e de Ephraim.

4 — *Uma vida nobre*, versos 15-17 — Ver. 15 — *Samuel julgou a Israel.* Era tanto propheta como juiz. O Senhor fallava a Samuel e este transmittia as mensagens ao povo a quem eram dirigidas. Era considerado por todos com a maior reverencia. Como juiz era recto e imparcial. Como homem de Deus tinha grande poder na oração. Cumpriu para com o povo de

Israel o fim a que Deus o destinara — durante *todos os dias de sua vida*. Na sua velhice Samuel fez dos seus filhos juizes, mas foram unicamente seus assistentes enquanto elle reteve a função judicial. Saul foi elevado ao throno durante a vida de Samuel, mas este continuou a exercer o seu officio em grande extensão. Ver. 16. *Bethel* — Cerca de oito milhas ao Norte de Jerusalém. *Galgala* — Oriente de Jericho. Samuel ia de lugar a lugar, dando assim oportunidade ao povo de apresentar-lhe suas questões. *Ramah*, cidade que ficava a poucas milhas ao Norte de Jerusalém.

Lições para a actualidade

1. O arrependimento que conduz á vida comprehende (a) uma reforma religiosa interna — (b) estabelece a união do povo de Deus e a dos remidos com o Salvador pela fé.

2. A revificação foi produzida por meio dum sermão de Samuel e pôde ser obtida em os nossos dias pelo mesmo processo.

3. Esse sermão produziu a confissão de pecados, o renascimento do espirito de oração e a victoria do povo de Deus.

4. A grande victoria obtida pelos Israelitas não lhes veio pelo seu exercito desorganizado e fraco, mas pelo poder daquelle, diante do Qual elles se humilharam.

QUESTIONARIO

Que exhortação fez Samuel ao povo? Que reforma teve lugar em Israel? Como mostraram os Israelitas o seu arrependimento e sua volta para Deus? Onde se reuniram e com que fim? Porque subiram os philisteus contra elles? Como o Senhor poz os philisteus em confusão? Que fez Samuel para commemorar a victoria de Israel? Quaes foram os effeitos desta victoria? Qual o texto aureo? Dar o esboço da lição.

SECÇÃO JUVENIL

Onde se acha a lição? — Em 1º Reis 7: 3-17. E que tempo occorreu esta lição? — Em 1100 antes de Christo. Onde? — Em Ramah, casa de Samuel; Mizpah, o lugar da reunião e Ebenezer, o lugar da batalha. Que significa Ebenezer? — Pedra do socorro. Qual é o texto aureo? “Até aquí nos ajudou o Senhor”. Que fez Samuel para beneficio da Nação? — Reformou a religião, os costumes e o governo do paiz. Como mostraram os irraelitas o seu arrependimento? — Deitando fóra os deuses estrangeiros e voltando-se para o Senhor Seu Deus. Onde se reuniram elles? Em Mizpah. Como o Senhor confundio os phllisteus? Mandando contra elles forte temporal e pondo em debandada o seu exercito. Como commemorou Samuel a victoria? Tomando uma pedra a que denominou Ebenezer, por padrão.

NOTICIARIO

CAPITAL FEDERAL

A Viagem do “Krooland”

Uma Convenção de Escolas Dominicæes

A Administração de Viagens Gates annuncia que o grande vapor “Krooland”, da Companhia Estrella Vermelha, deve partir de Nova York aos 21 de Janeiro de 1915, em viagem de recreio ao redor da America do Sul. Este vapor passará pelo Canal do Panamá, tocará em diversos portos do Peru’ e do Chile, nas costas do Pacifico, dobrará o cabo e voltará pela costa atlantica. Deverá estar em Buenos Aires e Montevideo dos 3 aos 10 de Março, em Santos de 13 a 20, na Bahia a 23, em Pernambuco a 25 e no Pará de 29 a 30 de Março.

Mr. Frank L. Brown, Secretario Geral da Associação Mundial de Escolas Dominicæes, nos informa que elle, Mr. H. J. Heinz, Presidente da Commissão Executiva da Associação, Mr. W. N. Wartschorn, ex-Presidente, Mr. Harry Morton e diversas outras pessoas tencionam fazer a viagem nesse vapor, com o intuito de conferenciar com os missionarios, pastores e obreiros evangelicos, assistir reuniões, colher informações e estudar de perto as condições e necessidades das Escolas Dominicæes na America do Sul.

Os supra mencionados irmãos são negociantes e industriaes muito conhecidos que dedicam uma grande parte de seu tempo á causa das Escolas Dominicæes e se interessam especialmente pela propaganda desse departamento do trabalho christão.

Ha alguns mezes, a Directoria da União de Escolas Diminicæes do Brasil, por motivo desta projectada visita, resolveu adiar a Convenção Nacional que devia realizar-se em 1914.

A Directoria, em 27 de Dezembro, resolveu realizar a Convenção Nacional no Rio de Janeiro de 13 a 16 de Março de 1915, por occasião da passagem desses illustres visitantes por esta Capital.

Pede-se a todas as Escolas Dominicæes que enviem o maior numero possivel de delegados ou representantes a esta Convenção. E’ de esperar que muitos pastores superintendentes e professores de Escolas Dominicæes a assistam para tomar parte nas discussões, conferenciar com esses representantes da Associação Mundial e proporcionar aos interessados, esclarecimentos e suggestões quanto á solução dos grandes problemas que dizem respeito ao desen-

volvimento, aperfeiçoamento e extensão das Escolas Dominicaes por toda a parte do nosso paiz.

Será nomeada em breve uma Comissão para tratar de proporcionar hospedagem a todos os delegados.

Pedimos aos interessados leitores desta comunicação que estudem desde já o assumpto e que publiquem nos jornaes Evangelicos artigos sobre a importancia, as maiores necessidades e os meios para o desenvolvimento da Escola Dominical na Igreja.

Durante a visita dos illustres viajantes as Associações Christãs de Moços realizarão a sua Convenção Nacional no Rio de Janeiro de 18 a 19 de Março.

O dia 17 de Março será destinado a grandes reuniões promovidas pela Alliança Evangelica.

Pede-se a todos os jornaes Evangelicos o obsequio de publicar esta comunicação.

H. C. TUCKER,
Presidente.

HYRON A. CLARK,
Secretario da União de Escolas Dominicaes do Brasil.

Convenção das Escolas Dominicaes

Na residencia do Rev. H. C. Toker, á rua Payssandú, 185, reuniram-se diversos ministros evangelicos desta Capital e de Niteroi, na segunda-feira, 11 do corrente, para trocarem idéas sobre a futura Convenção das Escolas Dominicaes do Brasil, fazendo coincidir esse acontecimento com a visita á nossa Capital de alguns personagens que muito se interessam por este departamento do trabalho evangelico. Foram apresentadas varias suggestões, nomeadas as commissões e, mais ou menos, esboçado o programma. Estavam presentes o rector do "O Christão" e o do *Jornal Baptista*. Sejam os trabalhos da Convenção de real proveito para as nossas escolas, são os nossos ardentés votos ao Senhor Deus.

O Guia do Viajante

Com referencia ao livro cujo titulo vaé acima, recebemos uma carta do Sr. Joaquim G. de Vasconcellos, da qual extraimos os trechos que seguem:

"Estando de visita em casa de uma familia amiga tive occasião de ver em cima duma mesa um livro cujo titulo é "O Guia do Viajante", sendo que apenas li algumas paginas ligeiramente, cuja leitura muito me agradou, o que com franqueza lhe confesso, razão por que tomo a liberdade de pedir-lhe, si fôr possível, me remetta um exemplar do mesmo. E si tiver outros cujo assumpto esteja em harmonia com este, faça o obsequio de remetter-me. Conto 40 annos de idade, sou pharmaceutico e durante muito tempo só tenho lido jornaes e obras de medicina; o acaso veiu transformar-me".

A pessoa que escreve as linhas acima, como diz em sua missiva, é pharmaceutico em Guararema, Estado de S. Paulo.

Diz que o acaso veiu transformal-a, mas nós cremos que foi a Providencia e não o acaso, porque acaso não existe.

O Guia do Viajante vaé produzindo no Brazil, os resultados que tem produzido na Inglaterra e outros paizes.

E'cos Presbyterianos

E' muito provavel que o Sr. Julio Nogueira que, ha pouco, terminou o curso do Seminario Presbyteriano em Campinas, vá trabalhar sob os cuidados do rev. João Ribeiro de Carvalho Braga no campo da Igreja Presbiteriana de Sorocaba.

O Sr. Julio, bacharel em letras e um dos mais preparados da sua turma, é eloquente e tem dado provas sobejas de fervorosa espiritualidade evangelica, e, estamos certos, com isto muito lucrará a Igreja acima referida.

— O missionario rev. Philippe Landes foi designado para ir a Matto Grosso, onde iniciará trabalho de evangelisação.

A Missão presbyteriana para o Brasil meridional tambem pediu ao rev. Frederico R. Lenington que, após o seu regresso dos Estados Unidos, onde vaé passar as férias que lhe competem, siga em Agosto de 1916, para o mesmo destino, onde se abre uma vasta oportunidade para o trabalho de Christo, no Brasil.

— Foram admittidos em 3 de Janeiro á communhão da Igreja Presbyteriana do Riachuelo o Sr. Joaquim Francisco de Freitas Barros e D. Adelia Piquet de Carvalhosa, que foi baptizada na occasião.

— O Rev. Laudelino de Oliveira Lima foi, em 11 de Janeiro, a Campos, a serviço da congregação presbyteriana local.

— A Igreja do Riachuelo, que á maneira da Igreja Evangelica de Niteroi, é independente em questão de sustento proprio, effectuou,

Houve uma profusão de brinquedos e doces offertados pela professora e outros irmãos. O irmão Sr. Wills esteve presente e tirou algumas photographias do grupo. Presidiu o Pastor Telford.

Nossos parabens á digna professora pelo successo da sua primeira festa!

Pavuna — Neste lugar houve a reunião de vigília na noite de 31 de Dezembro, com pregação do Evangelho e orações.

Assistiram 62 pessoas fóra creanças. Parabens.

Os irmãos de Pavuna estão fazendo um importante trabalho.

Bangú — Falleceu o menino Samuel, filho do Sr. Julio d'Avila e D. Jeronyma, no dia 14. O Samuel amava ao Senhor Jesus. Pezames aos paes.

Liga Juvenil — No domingo, 24 de Janeiro, realizou-se a reunião da Liga, na qual a digna superintendente D. Amelia Meirelles apresentou o relatório annual.

Segundo este relatório ha trinta e quatro liguistas. A receita importou em 181\$180 e a despeza em 60\$700.

No dia 2 do corrente houve um passeio dos liguistas juvenis á Quinta da Boa Vista, em comemoração ao 3º anniversario da Liga. As creanças e alguns adultos foram em bond especial e durante quatro horas brincaram á vontade. Foi um passeio devéras agradável. Nossos sinceros parabens á prezada irmã D. Amelia.

No domingo, 7 do corrente, foram recebidos como membros da igreja o irmão Sr. W. G. Wills, illustre mestre do côro, e a D. Adalguisa Dufreyer Amaral, esposa do irmão Antonio A. Amaral. Felicítamol-os.

O irmão Pedro de Souza e a sua esposa D. Gertrudes, tendo fixado residencia na cidade de Nictheroy, pediram transferencia para a igreja de lá. Que Deus sempre os acompanhe!

Pavuna — Nasceu no dia 16 de Janeiro Moyses, filho dos prezados irmãos José Manoel Nunes e D. Euzebia Prescilianiana Nunes. Parabens.

Rio das Pedras — O trabalho continúa muito animado. Foram recebidas no dia 7 as irmãs DD. Joaquina Freitas Leite e Julieta Ferreira da Silva.

Na reunião dos membros, effectuada no dia 2, o thesoureiro Sr. Tanner apresentou o balancetê annual, que accusou uma receita de 2:142\$420, inclusive 85\$880 para as despesas do seminario da Alliança. As despesas montaram em 1:518\$500, deixando um saldo para 1915 de 623\$920.

Os irmãos deste lugar estão se esforçando para adquirirem um templo e gostariam de receber qualquer donativo, que pôde ser enviado ao Sr. Tanner, na rua Angelina, 88, Encantado.

A Congregação do Rio das Pedras conta 30 membros e já tem um terreno proprio.

Pedra da Guaratiba — O Evangelista Jonathas d'Aquino visitou este lugar no dia 29

de Janeiro, prégando a uma grande reunião em Sepetiba, na noite do mesmo dia, em Cabuhiis no sabbado e no arraial da Pedra no domingo. Todas estas reuniões foram bem concorridas.

Bangú — No domingo, 24 de Janeiro, houve a celebração da Ceia do Senhor. Foi recebida á communhão a prezada irmã D. Carolina Vieira de Macedo. Parabens.

As reuniões continuam bastante animadas.

ESTADO DO RIO

IGREJA DE NITEROI

No domingo, 7 do corrente, prégou para a Igreja de Niteroi e celebrou a Santa Ceia, na ausencia do pastor, o Rev. Constancio Onregna, pastor da Igreja presbyteriana de Valença, neste Estado. As reuniões tanto de demanhã como á noite foram bastante animadas. Foram recebidos como membros da Igreja de Niteroi, por demissoria da Igreja Fluminense, os irmãos, Sr. Pedro Antonio de Souza e D. Gertrudes de Souza Costa.

A Liga da Juventude continúa a ter suas reuniões devocionaes muito concorridas, nos domingos ás 18 horas. A Escola dominical tambem vae cada vez mais animada, sem offertas especiaes aos alumnos.

Cabuçu — Dessa localidade recebemos noticias animadoras sobre o trabalho evangelico ahi feito pelo nosso seminarista José Ramalho.

Não transcrevemos todas as notas remetidas pelo irmão Ulysses de Souza Couto por falta de espaço, mas resumiremos em poucas palavras o que diz esse irmão: Chegou aqui, no dia 18 de Janeiro, enviado pelo Director do Seminario theologico da nossa Alliança, o estudante, Sr. José Ramalho que nos trouxe grande animação. A principio esteve adoentado, mas, logo que ficou restabelecido, começou o trabalho de evangelização, conseguindo ganhar as sympathias de todos neste curto espaço de tempo. As reuniões foram muito concorridas. Visitou tambem Cassorotiba, onde prégou o Evangelho. Sua despedida desta congregação teve como resultado uma reunião de mais ou menos duzentas pessoas. Usaram da palavra diversos irmãos, agradecendo o trabalho feito na seara do Senhor pelo referido estudante, que fez sua ultima prédica desta temporada naquella congregação.

— Nasceu, em Cabuçu, em 1º do corrente. Lia, filha do Sr. Ulysses de Souza Couto e de D. Juvelina de Souza Couto. Parabens.

Peroba — Chegam-nos gratas e alegres noticias dessa congregação a respeito do trabalho ali realizado pelo estudante José Ramalho, graças a Deus. Dahi seguirá esse nosso candidato para Salvaterra e depois para Itaipu'.

Cabo-Frio — O estudante Bernardino Pereira, ora trabalhando em Cabo Frio, manda-nos dizer que a Sociedade de Senhoras daquella congregação realizou sua assembléa geral no

para a Escola Dominical, sob a direcção do Rev. Francisco de Souza. Matricularam-se dez alumnos.

— Na quinta-feira, 14, houve ensaio de hymnos, reunião de consagração da Liga da Juventude e assembléa geral extraordinaria da igreja para rectificar a eleição da administração do Património.

A Liga da Juventude recebeu em seu gremio mais nove liguistas, graças ao Senhor.

Caboçú — Dessa procedencia recebemos communicação do candidato ao ministerio, Snr. José Ramalho, de que já deu começo ao trabalho de evangelisação que lhe foi designada pela Directoria do seminario, durante as férias. Logo que chegou áquella localidade, o irmão Ramalho foi atacado de febre, mas, diz-nos em sua carta que já está livre da enfermidade. Está ali tambem angariando assignantes para "O Christão". Deus queira auxiliar e dirigir a esse moço. Orem os irmãos por elle.

Cabo Frio. — Do candidato ao ministerio, Snr. Bernardino Pereira, actualmente em Cabo Frio, recebemos uma carta de que extrahimos alguns topicos de interesse:

"O trabalho vae indo regular apezar das festas romanas e ensaios carnavalescos (que são muito parecidos). Os sinos, foguetes e tambores nos perturbam muito."

O movimento evangelico em Campo Redondo vae animado. Tanto lá como aqui na Congregação, ha candidatos ao baptismo.

A menina *Maninha* que tivera a vista quasi vasada por travessuras de outros meninos, já está livre de perigos, graças ao Senhor".

A *Maninha* é filha dos irmãos Manoel e da Florisbella Carriço aos quaes damos parabens por ficar sua querida filhinha livre de tão grande defeito physico.

Igreja Congregacional de Paracamby

No dia 25 de Dezembro realizou-se nesta igreja a festa do Natal, que foi muito concorrida. O programma que foi bem confeccionado, foi observado á risca. Após os recitativos e os canticos dos hymnos, foi feita a distribuição de fructas ás crianças.

— Celebrou-se tambem em 31 de Dezembro a reunião de vigilia que foi assistida por mais de duzentas pessoas.

Pela madrugada foi servido café com biscoitos aos assistentes. Foi tambem abservada a semana de oração, seguindo-se estrictamente o programma publicado pelo "O Christão".

— *Adonias*, filho do presbytero, Sr. Domingos Lage e D. Candida Lage, nasceu em 1º de Dezembro e não em Janeiro, como, por engano, sahio em o numero passado deste jornal.

— O trabalho neste logar vai regular.

A Igreja recebeu no dia 15 do corrente a visita do seu Pastor Rev. Francisco de Souza, e teve, no mesmo dia, a sessão ordinaria, recebendo como seus membros pelo baptismo e profissão de fé os irmãos Antonio Ignacio de Oliveira e Rosa Carolina da Silva; no domingo, 17,

celebrou o Rev. Francisco de Souza a Santa Ceia e baptisou os irmãos acima citados, notando-se uma assistencia regular; na segunda-feira, 18, o Pastor em companhia do abaixo assignado e mais alguns irmãos, dirigiram-se á Congregação de *Lagoinha*, recente ramo de nossa Igreja e, previamente auctorizado pela Igreja, baptisou as seguintes pessoas: José Raymundo Netto, Francisco Raymundo de Paula, Emilia Maria Amaral, Arminda Maria Amaral, Maria Magdalena Amaral, Alberto Fonseca Gouvêa, Anna Tiburcia da Silva, Maria Magdalena Raymundo, Anna Maria Magdalena e Manoel Cardoso.

Esses irmãos acceitaram o Evangelho por intermedio do irmão Pedro Raymundo que ha dois annos e tantos tem se esforçado por anunciar ali o Evangelho.

Todos lá são lavradores e é distante de Paracamby uns desoito kilometros.

Temos lá culto todos os domingos ás onze horas, sob a direcção do irmão abaixo assignado e auxiliado pelos irmãos Virgilio Lopes, Octavio Pereira, Alberto de Macedo e Pedro Raymundo. Esse ultimo dirige tambem o culto quarta-feira de noite. A Igreja de Paracamby, inclusive seu Pastor, Rev. Francisco de Souza, se regosija por esses fructos que acaba de colher e dá os parabens ao irmão Pedro Raymundo pelo resultado d'esse trabalho.

Ficou resolvido pela sessão da Igreja que se realizasse uma "kermesse" em 21 de Abril proximo futuro, para solver varios compromissos.

Do correspondente,
DOMINGOS CORREA LAGE.

Livros uteis

"Psalms e Hymnos", "Luz Diaria", "Guia do Viajante" e outros livros evangelicos encontram-se á venda em casa de Fernandes Braga & C., á rua de S. Pedro, 118. Comprando em porção, ha desconto de 20 %%. Pedidos a Joel Menezes. Os pedidos devem ser acompanhados das respectivas importancias.

Sobre a utilidade do "Guia do Viajante" temos recebido varias apreciações que muito recommendam a obra.

Não desejará o leitor possuir um exemplar? A primeira remessa que o deposito recebeu da Inglaterra já se exgotou, mas podem os leitores fazer desde já as suas encommendas que a outra está *ahi* para breve.

Kermesse

Haverá em 24 de Fevereiro uma kermesse em beneficio da Sociedade de Evangelisação e das despezas extraordinarias feitas com a nova casa de oração da Igreja Fluminense.

Pede-se a todos os irmãos e amigos que desejarem auxiliar esta obra, que remetam suas offertas em prendas ou em dinheiro ás seguintes pessoas: D. Anna Telford, rua Ceará, 31; D. Antonia Perez, Estacio, 71; D. Martha Fernandes Braga, rua 8 de Dezembro, 29; D. Brasilide Antunes, Carioca, 42, e ao Sr. Joel Menezes, S. Pedro, 118.